

Dada a atual circunstância de pandemia, nosso grupo viu a oportunidade de adaptar o trabalho para gerar questionamentos a esse respeito. Caminhávamos procurando estabelecer uma discussão a respeito do fogo e as cinzas, sempre tentando explorar essas questões na chave da performance. Essa foi a ferramenta que nos permitiu colocar questões e mobilizar pessoas desde o semestre passado, já que entendemos a performance como disparadora de provocações e um processo potente de desabituar padrões condicionados. No fundo, nossa vontade de tocar os outros sempre esteve presente, combinada com angústias que nos provocaram a produzir ações e sensações a respeito do fim do mundo.

Para esse novo momento, entendemos que é quase impossível ignorar a situação de enclausuramento que estamos enfrentando. Tendo isso em vista, propomos uma leitura de como os espaços domésticos estão sendo subvertidos e adaptados nessa situação. A casa tornou-se um cosmos inteiro, ganhou novos usos, novos tempos, novas ambiências, novas sensações. O trabalho agora busca entender essa subversão da domesticidade em tempos de fim de mundo. A primeira etapa, prevista para a próxima semana, será mapear a casa de cada integrante do grupo, fazendo uma espécie de "planta de emoções".

Referências:

- One Year Performance - <https://www.youtube.com/watch?v=tvebnkjwTeU>
Carriageworks, Sydney. 1980 - 1981

- Performance Casa de Vidro - <https://www.youtube.com/watch?v=P8ntWgiOsOE>
Chile. 1999

- Estética do Performativo, Erika Fisher-Licht
Editora Orfeu Negro, 2019

- A Casa com Vista para o Mar, Marina Abramovic
PDF - <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/download/57125/60113>
Video - <https://vimeo.com/72468884>